

**UMA DISCUSSÃO SOBRE OS REFLEXOS QUE O PROJETO  
CIRANDA CULTURAL TRAZ AO PROCESSO  
DE ENSINO–APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE IMPERATRIZ-MA**

*Sara Cristina da Silva Ribeiro* (UEMASUL)  
[sararibeiro.sedes@hotmail.com](mailto:sararibeiro.sedes@hotmail.com)

*Lilian Castelo Branco de Lima* (UEMASUL)  
[professoraliliancastelobranco@gmail.com](mailto:professoraliliancastelobranco@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Projeto Ciranda Cultural para o processo de ensino–aprendizagem aos alunos de 6º ao 9º ano das escolas da rede municipal de ensino. Os dados são provenientes do Projeto Ciranda Cultural, vinculado a Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz-MA, aplicado em 17 escolas da zona urbana e rural, como atividade extracurricular. Para compor este estudo foi realizado análise de conteúdo do “Jornalzinho Cirandar”, um produto criado a partir das atividades manuais confeccionadas pelos estudantes, após discussões em sala de aula, sobre literatura, poesia, produção de texto, aliado aos processos comunicacionais através de gêneros jornalísticos. A análise é voltada para esse diálogo entre o discurso literário e jornalístico, permitindo a percepção do encontro da educação com a comunicação, a multimídia, a interdisciplinaridade e do novo campo de estudo, a Educomunicação. A pesquisa é de caráter qualitativo e análise documental, pois é resultado da apreciação do material impresso (um jornal), contendo as produções dos alunos. A pesquisa tem como base teórica, principalmente, autores como Soares (2000), Sorrenti (2009) e Silva (2017). A relevância da pesquisa está na importância social, na riqueza da produção literária, artística, pedagógica e comunicacional.

**Palavras-chave:**

Comunicação. Ensino. Projeto Ciranda Cultural.

**ABSTRACT**

This paper aims to analyze the contributions of the Ciranda Cultural Project to the teaching-learning process for students from 6th to 9th grade of schools in the municipal school system. The data come from the Ciranda Cultural Project, linked to the Municipal Department of Education of Imperatriz-MA, applied in 17 schools in urban and rural areas, as extracurricular activity. To compose this study was performed content analysis of the “Journalzine Cirandar”, a product created from the manual activities done by students, after classroom discussions, about literature, poetry, text production, allied to communicative processes through genres. journalistic The analysis focuses on this dialogue between literary and journalistic discourse, allowing the perception of the encounter of education with communication, multimedia, interdisciplinarity and the new field of study, Educommunication. The research is qualitative and documentary analysis, as it is the result of the appreciation of the

printed material (a newspaper), containing the students' productions. The research is mainly based on authors such as Soares (2000), Sorrenti (2009) and Silva (2017). The relevance of the research is the social importance, the richness of literary, artistic, pedagogical and communicational.

**Keywords:**

**Communication. Teaching. Ciranda Cultural Project.**

## **1. Introdução**

Criar possibilidades de construção do conhecimento em âmbito educacional faz parte do papel do educador e de todos que se propõe a fazer parte da prática educativa. Novas metodologias que facilitem essa compreensão do saber abrem espaço para melhores condições de ensino e aprendizagem aos seus protagonistas, como crianças e jovens.

Diante de uma sociedade completamente globalizada, conectada em redes e conduzida pelos meios de comunicação, torna-se fácil e, até mesmo natural, que os processos comunicacionais, especificamente, as técnicas jornalísticas adentrem o campo da educação, no fomento ao dinamismo metodológico do ensino, da interdisciplinaridade e da interação entre discente e docente.

A própria educação é vista como uma ação comunicativa, que auxilia na formação do sujeito, do cognitivo e na construção de novas linguagens. Além disso, o diálogo entre essas práticas possibilitou, inclusive, um novo campo de estudo, como foi o caso da Educomunicação.

Nessa perspectiva, o presente trabalho se propõe a analisar os experimentos educomunicacionais aplicados pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), durante o Projeto Ciranda Cultural, na atividade extracurricular, desenvolvida em 17 escolas da rede municipal de ensino em 2018. O objeto de estudo foi o resultado do projeto, que originou a produção do Jornalzine Cirandar, construído a partir de técnicas jornalísticas e elaboração de um *fanzone*. Magalhães (1993) explica que *fanzone* trata-se de uma abreviação das palavras “fanatic” (fã) e “magazine” (revista), e que também pode ser chamado apenas “zine”. A revista que pode ser publicada de forma alternativa e independente sobre conteúdos variados ou direcionado por fãs de um mesmo assunto. Neste caso, foi produzido em sala de aula, aliado as atividades artísticas e culturais.

Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de análise de conteúdo do Jornalzine Cirandar será possível analisar as contribuições

do objeto de estudo para o processo de aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º ano das escolas participantes. O texto apresenta os conceitos de Educomunicação e o tópico Ciranda Cultural: arte e educação, bem como a análise do jornalzinho e suas abordagens.

## **2. A educomunicação no favorecimento do ensino**

Esse novo campo de estudo, segundo Silva (2017) emerge na literatura brasileira em 1999, após as investigações do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) das Escolas de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e das primeiras publicações deste conteúdo. A educomunicação tem como um dos seus principais pesquisadores Ismar de Oliveira Soares, que atribui a articulação das interfaces do tradicional campo da comunicação e educação ao indicativo de um novo tipo de intervenção social.

Para Silva (2017) a Educomunicação não seria uma nova forma de educar voltada para a comunicação, pelo contrário, destaca que na relação entre essas áreas, a comunicação serviria para orientar os processos educacionais. “Educar pela comunicação e não para a comunicação uma vez que a comunicação passe a funcionar como relacional e não objeto, para possibilitar amplidão do projeto pedagógico” (SILVA, 2017, p. 82).

Nesse cenário, é necessário que se compreenda que como defende Soares (2011):

[...] uma comunicação essencialmente dialógica e participativa no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominados educomunicação. (SOARES, 2011, p. 11)

Essa conceituação permite pensar a relação dessa interface e suas práticas, com a juventude e a educação, de modo que possibilite aos estudantes mais um motivo de encontrar sentido na aprendizagem, com opções que vão além da práxis tradicional, que não esteja acorrentando somente ao uso do currículo base e sua rotina.

Em consequência, essas práticas fomentam a formação humanista dos estudantes, que em contato com outros conhecimentos há uma apro-

priação de saberes e mudanças de concepções. Fato este, que pode possibilitar o desenvolvimento da personalidade, do intelecto e do conhecimento de mundo.

Assim, para Corazza (2014) a educomunicação possibilita à instituição de ensino um espaço de transformação, aberta a reflexões, diálogos, arte e cultura. Com a presença massiva do jovem no mundo digital, usos de diversas plataformas para conexões e acessos, tanto para o estudo, quanto para os relacionamentos pessoais, essas capacidades geram autonomia, interatividade, modos de pensar, produzir e reúne diversos componentes para os processos comunicacionais.

Ressalta-se também que esse campo de mediação, entre os atos educativos e comunicativos estabelecem conexão importantes entre eles, configurando-se como espaço de conhecimento crítico, criativo, campo de diálogo, mostram-se tão importantes juntos, que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no tópico: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades.

De acordo com esse documento (BNCC, 2018), a mudança para os anos finais, o adolescente/jovem passa a ter contato com outros componentes curriculares, o que corrobora para o contato com o conhecimento em outras áreas e com o desafio de aproximá-las. Enquanto isso, continua-se o processo de autonomia e o estudante internaliza com maior propriedade as práticas de linguagem conduzidas em âmbito escolar ou fora dele.

Tendo em vista que o componente curricular Língua Portuguesa dá mais espaço aos estudantes no que se refere aos gêneros textuais, com aprofundamento “dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública” (BNCC, 2018, p.136).

No passo a passo das práticas de linguagem e objetos de conhecimento voltados aos estudantes de 6º a 9º ano, exemplificam o campo jornalístico-midiático, como uma relação de estreitar os laços com as crianças e os jovens nas atribuições intrínsecas ao trato com a informação e opinião.

Nesse entendimento, o documento assinala que a prática jornalística na educação serve para: “[...] construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circu-

lam no campo”, possibilitando aos discentes vivenciarem experiências do sensível e instigue o interesse pelos acontecimentos da sociedade que os cerca, e ao incorporar técnicas jornalísticas, “desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa” (BNCC, 2018, p. 136).

Sobre o produto de análise deste projeto, o jornalzine, que utiliza a metodologia do *fanzine*, com técnicas da educomunicação, pode ser classificado de acordo com a BNCC também no campo artístico-literário. Este item indica o favorecimento ao contato com as manifestações culturais e artísticas para os alunos, a partir das produções culturais em geral, da arte literária para compreensão ampla, significativa e crítica dos jovens. “Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica” (BNCC, 2018, p. 156).

### **3. Ciranda cultural: arte e educação**

Alunos e alunas matriculadas em escolas públicas são, em sua maioria, um público de classes econômicas menos favorecidas. Por isso, muitos não têm a oportunidade de frequentar atividades recreativas e culturais, mesmo as que são mais populares. Desse modo, a escola deve se apresentar como uma possibilidade de acesso a meios de inclusão e socialização. Assim, assumindo seu papel fundamental para a diminuição das disparidades e exclusão social.

E nessa busca por tornar a escola mais significativa, criativa e um lugar de lazer, foi criado em 2018, o projeto “Ciranda Cultural” realizado em escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz/MA, com atividades direcionadas para a:

Arte e Educação, Língua Portuguesa e Estrangeira, Ciências, Educação Física, Geografia, História e Matemática. Ao mobilizar as escolas, a proposta incentiva professores e alunos e conscientiza sobre a importância de pesquisar, produzir, escrever, ler, cantar, dançar, poetizar e agir. (IMPERATRIZ, 2018, p. 10)

Tais ações integram passos importantes no processo do ensino e aprendizagem que não devem se resumir a apenas decorar e repetir con-

ceitos, mas sim, construir conhecimentos a partir de informações do cotidiano e do cognitivo. Pois, como assinala Piaget (1974)

Uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que apresentem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento. (PIAGET, 1974, p. 36)

Nesse entendimento não se pode conceber educação sem aprendizagem e esta não existe se não houver construção de novos conhecimentos e, assim, mudança de comportamentos. Antes, vista como reprodução de conceitos, a educação vai além de currículo escolar com temas oficiais e propõe uma nova forma de fazer escola, aliando a realidade do aluno, seus interesses e o cognitivo.

Nesse projeto, as atividades incluem modalidades que devem constituir o currículo escolar com temas transversais, como: Música (Canto coral – Projeto Tocar – Cantar – Intervalo Musical – Festival Cultural – Desfiles cívicos); Dança (ritmos populares e variados) e Produção Literária (poesias e produção de jornal). Em um fazer pedagógico que busca abrir espaço para novas concepções, além dos temas incorporados tradicionalmente no currículo.

Nesse sentido, ressalta-se no projeto o ensino de literatura, pois as atividades realizadas propõe que se perceba as produções literárias não apenas de maneira formal a partir das informações sobre as escolas literárias, mas “trata-se, prioritariamente, de formar leitores literários, em outras palavras, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (PCN, 1998, p. 55).

Importante notar ainda que além dos aspectos cognitivos, o “Ciranda Cultural”, trabalha com a afetividade e a ética, porque traz à sala de aula valores como:

Troca de conhecimentos; respeito à diversidade; humildade de conhecimentos; fé nos sonhos e nas ideias; valorização das vivências, dos conhecimentos; compromisso e persistência; fluência das emoções; conectividade com as realidades; cuidado e preservação dos espaços públicos; autorresponsabilidade e autoamor. (IMPERATRIZ, 2018, p. 11)

Sendo assim, o “Ciranda Cultural” surge adotando uma perspectiva de ser um movimento que oportuniza aos alunos o contato com a educação, arte e cultura por meio da poesia e outros gêneros literários, da música e de toda a diversidade cultural da região e do país.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Primordiais ao processo educativo, os professores devem compreender a diversidade cultural e social como parte do processo, pois ao chegar em sala de aula cada aluno traz sua bagagem que enriquece a prática pedagógica se for utilizada de forma correta. Esse é um desafio que deve ser superado na formação dos profissionais, no planejamento das aulas e no cotidiano.

Recurso didático utilizado no projeto “Ciranda Cultural” e relevante na conquista de resultados é o *Fanzine*. O termo “Zine” é a abreviação de revista em inglês, que representa uma manifestação midiática de tema livre, como se fosse um jornal produzido manualmente pelos alunos com temas de seu interesse. Confeccionado com desenhos, colagens e textos digitados ou escritos à mão, possuem tiragem pequena e de fácil circulação, facilitando o alcance de mais pessoas. Para Borba (2010), utilizar este recurso em escolas é uma forma de desenvolver a produção textual, mas de acordo com os desejos e temas de interesse das crianças e dos jovens.

O *fanzine* utilizado na escola dentro da sala de aula pode ser uma possível nova forma de avaliação, já que com a produção do mesmo pode-se perceber as dificuldades na escrita em vários níveis, além da relação que mantém produtor e leitor. Com o objetivo maior de trabalhar de forma interdisciplinar compreendendo como o aluno relaciona às novas tecnologias digitais, o próprio contexto social, a melhor relação pais-escola-amigos, já que cria condições reais de comunicação entre o exercício de leitura, escrita, oralidade e do saber ouvir e compreender o outro. (LOBO; SILVA, 2016, p. 6)

#### **4. Metodologia**

A análise deste trabalho é de natureza qualitativa, aliada a análise de conteúdo, do produto “Jornalzine Cirandar” publicado em 2018, no qual são expostos os trabalhos elaborados pelos alunos de 17 escolas municipais da cidade de Imperatriz-MA, em que foram aplicadas as oficinas do Projeto Ciranda Cultural no decorrer do ano. O produto de análise foi o último volume publicado pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) assim sendo o exemplar mais atualizado do projeto. Sua distribuição ocorreu somente em 2019.

Dessa forma, analisamos na pesquisa documental o Jornalzine Cirandar, que possui 20 páginas, incluindo capa, com produção que segue estrutura de jornal/revista, editorial e editoriais. Análise que será apresentada, no item a seguir, a partir da descrição de todos os conteúdos publi-

cados, bem como suas características.

### 5. *Jornalzine cirandar*

Este tópico tem como proposta apresentar e analisar o resultado do projeto “Ciranda Cultural”, das oficinas de *fanzine*, com o produto *Jornalzine Cirandar*, fruto das ações aplicadas em 17 escolas da rede municipal de ensino, na zona urbana e rural, como atividade extracurricular da Secretaria Municipal de Educação (Semed). Foi criado a partir de atividades manuais confeccionadas pelos estudantes, após discussões em sala de aula sobre literatura, poesia, produção de texto, aliado aos processos comunicacionais através dos gêneros jornalísticos.

A partir do estudo e análise de conteúdo, fundamental para obter os resultados almejados, serão apresentadas as reflexões e impressões acerca deste material, enquanto funcionalidade do *fanzine* como prática da educomunicação, da cultura e da arte para a contribuição no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Com muito espaço e ideias para a produção, o *fanzine* permite o fazer literário por meio de crônicas, entrevistas, imagens, poesia, e produções com pouco ou quase nenhum investimento financeiro. Além de fácil compreensão, fomenta a criatividade, aflorando a manifestação artística e cultural de forma livre, espontânea e com liberdade de expressão.



Figura 1: Capa *Jornalzine*.



## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O Jornalzine Cirandar, em sua estrutura, é composto em 20 páginas seguindo estrutura de jornal com tamanho de folha A4. Segue com capa e editoriais de conteúdos que abordam a linguagem artística, aspectos culturais, além dos gêneros jornalísticos, como a notícia, entrevista, o próprio entretenimento, esporte, curiosidade e o editorial.

Utiliza a regra de formatação de jornal contemplando informações obrigatórias, como o expediente, que trata da listagem da equipe de redação, dados da tiragem, endereços, telefones para contato, assinaturas e número de edições; além de citar colaboradores, parceiros e a forma de distribuição.

O objeto de análise não utiliza linguagem jornalística, pois esta não era a intenção do projeto, mas sim utilizar os formatos e práticas comunicacionais. Mas vale destacar que a condução da oficina de *fanzine* foi realizada por uma interventora, que possui formação em jornalismo<sup>365</sup>.

Com o objetivo de distribuir às instituições de ensino o material pronto, o produto foi reproduzido com tiragem de 1000 exemplares e entregue nas escolas durante o ano de 2019. Seu conceito atemporal, fugindo do aspecto imediatista da prática jornalística, suas informações comportavam a espera para o material ficar pronto, uma vez que sua produção ocorreu em 2018.

Nota-se a atividade manual e criativa do Jornalzine pela expressão artística de recorte e colagem, com uso de material encontrando em jornais, revistas, folhas de caderno, pinturas e gravuras. O material aliou a tecnologia da informação, com interação do computador, para os textos digitados, bem como digitalizar a revista. Transformado em arquivo digital, o produto pode ser impresso em gráfica, estampando marcas de sofisticação a técnica do *fanzine*, também com objetivo principal da proposta de reprodução em maior escala, porém sem perder a essência principal.

Na apresentação do Jornalzine Cirandar, o editorial, espaço próprio para expressar a opinião institucional, apresenta as intenções da publicação.

[...] Cirandar significa dançar a ciranda da escolaridade. Unimos o jornalismo, educação, a arte de contar história, poesia, música, criatividade-

---

<sup>365</sup> Lanna Luiza Silva Bezerra, jornalista, também intitula-se como zineira, responsável pela elaboração/execução das oficinas e produção do jornalzine com a técnica de colagem.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

de liberdade e autonomia. Tudo misturado e materializado aqui nesta edição. Idealizamos o projeto Ciranda Cultural porque acreditamos que a união faz a força e que o envolvimento das disciplinas com a música, a fotografia, a produção textual, a partir do ensino dos gêneros jornalísticos e poéticos e outras manifestações culturais e pedagógicas mobilizam as escolas incentivando educadores e educandos. [...] O tema “Eu cuido, logo existo”, o Projeto Ciranda Cultural de 2018, foi colocado em prática com a proposta de incentivar durante as oficinas em sala de aula, subtemas sobre responsabilidade social, cuidado com bens públicos a partir da observação do próprio eu, do espaço escolar, da cidade, do país e do mundo.

Fomos às escolas da rede municipal de ensino com o conjunto de iniciativas para estimular a autonomia, despertar além dos aspectos cognitivos, os emocionais, por meio de potencialidades das linguagens artísticas culturais no processo de ensino-aprendizagem. E com isso, buscamos fortalecer a identidade dos alunos e educadores para que se reconheçam como protagonistas na arte de cuidar de si, do próximo e do mundo. Realizamos em cada escola 4 oficinas/encontros com educadores e educandos. A nossa proposta é ampliar e integrar ainda mais o projeto ao cotidiano escolar<sup>366</sup>. (BEZERRA, 2018)

Norteadado pelo tema “Eu cuido, logo existo”, identifica-se uma clara intertextualidade estilística com o raciocínio filosófico de René Descartes, em Discurso do Método. É dele a célebre frase “Penso, logo existo”, numa associação ao ser humano como ser pensante.

### **5.1. *Escrevo, Logo existo!***

“Geração Consciente” foi o título pensado para dentro da editoria do “Escrevo, logo existo” e destacar a produção textual de uma aluna do 7º ano. Com abordagem sobre o assunto Preconceito, as imagens dos recortes foram escolhidas para dialogar com a temática.

---

<sup>366</sup> Lanna Luiza Silva Bezerra, jornalista, também intitula-se como zineira, responsável pela elaboração/execução das oficinas e produção do jornalzinho com a técnica de colagem.



Figura 2: página 3.

Observamos que para a manifestação da opinião da aluna na construção do texto autoral, há o reflexo do recurso didático do fomento à leitura e a produção textual, uma vez que estão interligados. Sabe-se que para a formação do pensamento crítico é preciso o hábito da leitura para corroborar na absorção do conhecimento e para alcance desse reflexo na escrita. Como Maia e Scheibel (2006, p. 190) assinalam: “o resultado da ação de ensinar e aprender frente às práticas sociais da leitura e escrita transformam sujeitos, mudando significativamente sua condição de vida”.

Nesse sentido, a figura 02 destaca o título “O que vejo transformo em letras”. Verifica-se que neste ponto foi dada prioridade aos gêneros textuais, o que nos leva direto ao destaque do recorte com a frase “Cadê a coerência?”. Logo abaixo, vem uma nota explicativa de como se deu a condução do trabalho realizado em sala de aula, que originou os textos expostos posteriormente. Diz assim: “Nesta dinâmica subdividimos temas aos alunos por filas. Cada fila ficou com um determinado tema com a proposta de formar um texto coletivo. Trabalhamos a coesão e a coerência”. Esta atividade foi aplicada aos alunos do 7º ano, de uma das instituições participantes e foram publicados cinco textos que se enquadraram na proposta.

## 5.2. Poetizo, logo existo!



Figura 3: página 5.

Nesta editoria, a poesia é a obra principal de estudo dos alunos. Nele, foram publicadas as produções de vários estudantes de séries diferentes, passando pelo 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, também de escolas distintas. Nessa atividade percebemos que o intuito foi melhorar o processo de produção textual, bem como a criatividade dos alunos.

Este ato nos remete aos ensinamentos de Sorrenti (2009, p.60) sobre poesia: “Conhecer a amplitude do conceito de poesia possibilita ao professor estender o leque de motivações em sala de aula, à medida que poderá apresentar aos alunos – junto com poemas – fotografias, músicas, gravuras, esculturas, como forma de estímulo para a produção de textos poéticos”.

Diante dessa perspectiva, foi possível observar que essa prática literária aflorou a imaginação dos alunos, estimulou a capacidade de criar da criança ou adolescente, independente da sua condição social. Isso porque, desde os primeiros anos, a criança é formada para o lúdico, para a imaginação, com os estímulos certos “a criança tem capacidade para viver poeticamente o conhecimento e o mundo. [...] A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo” (SORRENTI, 2009, p. 19).

Importante notar que o fazer poético do jornalzinho preconiza aqui-

lo que aborda Sorrenti (2009) quando afirma que o fazer poético não precisa estar vinculado a conhecimento técnico, fruto de memorização sobre estudo de regras e metrificação, sobre rimas, ritmo, redondilhas e outros, mas dispensar essas imposições e aflorar esse desenvolvimento do gosto pela poesia dando mais ênfase ao próprio exercício de ler, ouvir e dizer poema, bem como participar como poeta do seu próprio material poético.

Nas ilustrações seguintes há a presença da escolarização da leitura literária, do fazer literário dos alunos, com a publicação de nove poesias, que foram trabalhadas as emoções. São textos que fazem referência à vida, à mulher, ao amor, aos cuidados com a família, em fazer o bem social, e tantos outros aspectos. Através da poesia se propuseram a vivenciar o literário e fazer parte desse contexto.

### 5.3. Canto, logo existo!



Figura 4: página 7.

Dedicado à cultura e a arte através da música, esta editoria retrata as práticas educativas utilizadas nas oficinas de música. Para auxílio do desenvolvimento perceptivo e criativo do aluno, a música faz parte das ferramentas de ensino na educação há muito tempo, como prática de interação, de memória, da afetividade, do cognitivo e outras habilidades.

Este tópico relaciona a criatividade da página, associada às ilus-

trações com aparelhos musicais, bem como a prática da escrita com a produção de trechos de músicas autorais, fazendo uso de pontuação específica para os textos musicais.

Aliada aos estudos da gramática normativa, esta editoria também faz menção à Prosódia – objeto de estudo da correta acentuação dos vocábulos. Na música, este fenômeno se apresenta como a forma em que as palavras são colocadas de forma rítmica e melódica em um texto ou fala. “É a relação entre a acentuação silábica das palavras e os acentos da estrutura musical<sup>367</sup>”.

#### 5.4. *Jornalzinho Cirandar na zona rural: viagem às raízes*



Figura 5: página 10.

Aqui, o jornal abre um parêntese na lógica das editorias com temas filosóficos para dar seguimento ao jornalzinho Cirandar com as produções realizadas nas instituições da zona rural do município.

Propõe um resgate histórico dos povoados Petrolina e Coquelân-

<sup>367</sup> Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/piaui.folha.uol.com.br/esta-dona-prosodia/amp/>. Acesso: 25 de novembro de 2019

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

dia, situados às margens da rodovia Padre Josimo Tavares (MA – 386), conhecida popularmente como Estrada do Arroz.

Aplicada às questões cotidianas, as contribuições desse processo de ensino-aprendizagem reflete sobre a identidade local e das pessoas. Os alunos resgataram a historicidade a cerca da fundação dos povoados, suas origens, principais locais de lazer, o fomento da economia em torno das quebradeiras de coco babaçu no povoado Coquelândia, como principal fonte de renda das famílias daquela comunidade.

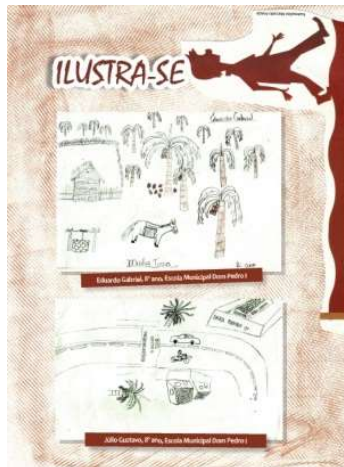


Figura 6: página 11.

Pela leitura dos textos, é possível inferir que as informações são embasadas em narrativas da comunidade, a partir da historiografia oral e das percepções do dia a dia. Por tratar-se de comunidades ruralistas nota-se o fomento à valorização da cultura, as lutas da comunidade pela extração das riquezas naturais do local, a preservação da natureza. Essa prática pedagógica contribui para aflorar ainda mais o sentimento de pertencimento ao local.

A próxima editoria chamada de “Ilustra-se”, retrata desenhos, ilustrações confeccionadas pelos alunos retratando seus povoados. Com essas imagens mostra o quanto a arte é uma agente facilitador para ressaltar capacidades, auxiliar na aprendizagem de crianças e adolescentes de

forma espontânea e prazerosa. Já ressaltava Oliveira (2008, p. 65) que “A contemplação do belo na arte gráfica é uma atitude inerente ao ser humano. [...] Ao homem é dada a liberdade de recriar, transformar e embelezar [...]”. Com uma única frase na ilustração que diz “minha terra”, o aluno consegue imprimir seu pertencimento ao local, sua noção cidadã e os aspectos que caracterizam o ambiente em que vive. Essa proposta pedagógica claramente expressa a formação cidadã a partir dos laços afetivos e valorização do seu contexto social.



Figura 7: página 12.

Na página 12, o “Jeito Imperatrizês de falar” remete ao modo de falar do imperatrizense ressaltando a variação linguística presente no lugar de fala da população. Palavras como: nam (não), mermã (minha irmã), muiier (mulher), diguenada (digo é nada), num tem? (não tem), pior (verdade), comé? (como é) entre outros exemplos, registram a forma peculiar de utilização das palavras e das expressões, gerando uma marca de identidade local e de reconhecimento do seu lugar de fala. Como a língua é um instrumento vivo, de modificações constantes, a variação linguística está presente em todas as regiões, corroborando para nuances linguísticas e culturais.

Seguindo para a prática jornalística, na página 14, há uma publicação de entrevista realizada com uma das professoras das escolas inte-



grantes do projeto. O enfoque da entrevista é sobre o cenário político no Brasil. Foram expostas quatro perguntas com respostas que destacaram a opinião pessoal da personagem.

A entrevista nas práticas comunicacionais e educativas faz parte do fazer pedagógico e profissional, pelo simples ato de comunicar. A entrevista, seja ela informal ou formal acontece para conhecer a opinião do outro, bem como fonte de pesquisa, historiografia oral e tantas outras utilidades que ultrapassam o campo jornalístico e torna-se uma ferramenta plural de obtenção de conhecimento e aprendizagem.

### 5.5. *Conto, logo existo!*

Esta editoria foi dedicada às publicações resultantes dos desafios lançado pela oficina de contação de história, muito comum para as áreas da educação que competem a pedagogia e a literatura, sobretudo, a literatura infantil. Neste caso, a contação de história foi direcionada para o público infantojuvenil com o desafio de que dessem continuidade à história proposta pela interventora, para ser finalizada como quisessem.



Figura 8: página 14.

“Vem que eu te conto” é uma proposta de contar história que toma metodologia de fomentar nos alunos o interesse pela leitura, pela produção textual, colocando-lhes em contato com os diversos gêneros textuais.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

É um reflexo importante de provocar as potencialidades, estimular o imaginário, a criatividade, o conhecimento de mundo e principalmente, o conhecimento adquirido a partir da leitura. Contribui ainda, na formação do aluno para a prática discursiva, na apresentação oral e expressão corporal. Assim, transbordar as emoções para que o lúdico e a magia da narrativa fiquem ainda mais interessantes e prenda a atenção de quem presencia esse fenômeno ou de quem o lê.

Nessa editoria, novamente aparece o item entrevista, mas dessa vez o personagem é voltado para uma estudante que concede entrevista exclusiva de temática livre. Uma oportunidade do estudante praticar a oralidade formal, trabalhar o cognitivo, desenvolver opinião e o raciocínio lógico sobre determinado assunto.



Figura 9: página 15.

A página divide espaço com a publicação de acrósticos, o que leva a pensar essa atividade como exploração ao letramento, a composição de palavras e formação de frases.

A editoria de esporte, que não pode faltar em qualquer jornal e revista, apresenta-se neste exemplar dando ênfase a prática esportiva na escola. Tema interessante, que reflete as contribuições para a interdisciplinaridade, para o fomento a atividade física e qualidade de vida.

### 5.6. *Fotografo, logo existo!*

Chegamos à última editoria. Nessas páginas foram incluídas a Galeria de Clicks e o faça você mesmo. Na Galeria de Clicks foram publicadas as fotos das oficinas realizadas pelo projeto, participações em eventos e selfies dos alunos. Registros que demonstram o viés artístico, o olhar direcionado para a composição e elementos da composição fotográfica.



Figura 10: página 17.

Sobre o “Faça você mesmo”, na última página, o jornalzine relaciona algumas dicas para a produção de um *fanzine*. Uma prática da educação, que de acordo com as orientações de trabalho não oferece dificuldades, basta ter criatividade, ideias, papel, tesoura, cola e atitude.

## 6. *Considerações finais*

Com o estigma que paira sobre as escolas públicas e seu baixo conceito e desvalorização da qualidade do ensino, métodos que auxiliem na proposta de mudança, fuga da rotina da prática da docência, que atraia a interação, participação e envolvimento dos alunos, pode ser considerada como positiva e de grande relevância social. Por isso, com esta pesquisa, acreditamos que pudemos contribuir para a ampliação das discussões sobre a forma que a educação pode propor mudanças na prá-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

tica educacional tradicionalista. Em especial, a técnica do *fanzine*, que pôde ser visualizado, neste trabalho, como um mediador para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens.

O ensino da nova técnica, além de proporcionar o conhecimento prático de criação, fomentou a criatividade, o lúdico, a prática literária, a produção de texto, a intertextualidade que sobrepõe o ato jornalístico, mas que dialoga com outros componentes curriculares, como Geografia, História, Artes, bem como a música, na contribuição aos aspectos culturais.

Assim como foi perceptível que as aprendizagens ultrapassaram os atos simbólicos e teóricos, concebendo o protagonismo individual dos estudantes, fomentando a cidadania, a independência, em um movimento que de fato, consegue-se vislumbrar o papel de “mediador” do professor ou do interventor das oficinas. Deu-se espaço para os participantes atuarem com autonomia e protagonismo na construção de suas próprias histórias, donos de si e de suas produções. Foram mais que estudantes, cheios de fractais como qualquer ser humano, agora são poetizas, escritores, compositores, ilustradores e tantas outras atribuições estampadas nas folhas do *Jornalzinho Cirandar*.

Inovando para educar, o Projeto Ciranda Cultural aproximou os estudantes da comunicação, das técnicas jornalísticas que fazem parte da rotina em meio ao mundo globalizado e as tecnologias. Usou dessa prática de produção para aproximá-los das atividades coletivas, da leitura, dos gêneros textuais e, sobretudo, da prática da escrita, deixando aquela impressão de funcionalidade somente para atividades didáticas para ferramenta de expressão.

Desse modo, é possível perceber a relevância social desse processo de produção em âmbito educativo, possibilitando diálogo entre as áreas e quem sabe até, ultrapassando seu papel mediador, para potencializar os processos de ensino–aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Secretaria da Educação Fundamental*. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Secretaria de Educação Básica*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BORBA, Juliana Severino. *A confecção de fanzines como recurso didático no ensino de sociologia no ensino médio*. Santa Maria: UFSM, 2015.

CORAZZA, Helena. Comunicação e Educomunicação: jovens e adolescentes e sua relação com a cultura digital, no espaço educativo e de evangelização. In: *Intercom*. Foz do Iguaçu-PR, 2014.

LOBO, Bianca R. L.; SILVA, Aldeane Ferreira. Utilização de Fanzines como recurso didático em sala de aula. In: *VII FIPED*. 2016

MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. *Didática: organização do trabalho pedagógico*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos do ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008.

PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

IMPERATRIZ. *Secretaria Municipal de Educação*. Projeto Ciranda Cultural. Imperatriz, 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SORRENTI, Neusa. *Poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Evaldo Gonçalves. Os discursos dos sujeitos coletivos de leitores e leitoras do geledés sobre a campanha “ninguém nasce racista. Continue criança”. In: BRAGA, Claudomilson Fernandes, CIRINO, José Antônio Ferreira, OLIVEIRA, Mayllon Lygon de Sousa (Orgs). *Comunicação e mídia: interfaces com a cidadania e com a cultura*. Goiânia: Gráfica UFG, 2017.